

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Universidade Católica

Portuguesa: O Dia Nacional da Universidade Católica, que este ano está a comemorar os 40 anos de existência ao serviço da Igreja e do país, foi celebrado no passado domingo. Por causa do Ofertório Solene para a nova igreja, o ofertório em favor da Universidade Católica foi transferido para as Missas deste domingo e destina-se a ajudar os alunos das Faculdades de Teologia com menores recursos a pagar os estudos.

Dia Mundial do Doente: Por iniciativa do Papa João Paulo II, no dia 11 de Fevereiro, dedicado a N. S.ra de Lurdes, celebra-se o Dia Mundial do Doente. Não deixemos de rezar pelos nossos doentes e visitemos os que nos são mais próximos. Como já é habitual, a nossa paróquia transfere o Dia do Doente e da 3ª idade para o 3º domingo de Maio, sendo este ano a 20 de Maio.

24º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica: Realiza-se no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, no próximo fim de semana, dias 17 e 18, o 24º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica. Tratando-se de formação, tão necessária a qualquer cristão, a paróquia assume as despesas da inscrição. Inscreva-se quanto antes junto do seu pároco.

Ofertório Solene para a igreja nova:

No Ofertório Solene realizado nas Missas do passado domingo foram entregues 32 envelopes juntamente com notas e moedas soltas, num total de 813,20 € (163.032\$00). No próximo número deste Boletim serão publicados os contributos. Entretanto, se ainda não contribuiu, entregue o seu envelope ao pároco.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Luís Cristino Soares Alheira – 25 € (mensal: Set. a Jan.); Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (semestral); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 40 € (mensal: Jan. e Fev.); Manuel Fernandes Pereira e esposa – 40 € (mensal: Jan. e Fev.); Anónima – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Ter	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Júlio Alves Correia Martins (aniv.)
14	Qua	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira
15	Qui	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes
16	Sex	18,30	Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota
17	Sáb	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Teresa de Jesus Parente
18	Dom	10	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa e Etelvina da Cunha Costa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Manuel Basílio Barcelos Lima; Etelvina da Cunha Costa

PARÓQUIA VIVA

Nº 300 – 11/02/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



6º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão ... Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus”.» (Evangelho)

Ouvir limpidamente a consciência

Por: António Rego

Ninguém gosta de perder. E é possível que quem se empenhou emotivamente numa campanha pelo sim ou pelo não ao aborto, se sinta dependente da escolha inicial e não queira, por nada, dar o dito por não dito à última hora: a hora de marcar, na intimidade plena da consciência e no reduto secreto da mesa de voto, a sentença do sim ou do não. Ao aborto.

A campanha tem os defeitos e as virtudes de qualquer campanha. Acende ânimos, suscita paixões, constrói e cega argumentos. E tem muitos efeitos colaterais. Com tudo o que se diz de certo e errado: sobre a mulher, o filho, a ciência, o momento da vida, o embrião, a sua organização como ser, como corpo e pessoa, a perplexidade e razões de aceitar ou rejeitar uma nova vida, a consciência confrontada com os valores que a guiam, o debate entre o marcado pela natureza e o mascarado pela ideologia – tudo isso vem ao de cima num debate onde, por vezes, parece simples um ou outro extremo da resposta à pergunta lançada no referendo. E custa perceber que há tantos amigos, com quem compartilhamos ideais, que dizem exactamente o contrário de nós.

Há elementos extremamente positivos neste todo, vindos de ambos os lados, numa discussão politicamente livre, mas socialmente dependente. Interessa perceber que os cristãos quando dizem não ao aborto se referem essencialmente à intangibilidade da vida humana. Aqui não há subtilidade. Não há meia medida. Há consciência. Os contributos científicos ou jurídicos são importantes para o debate, aprendizagem e esclarecimento. Mas não inspiram a decisão final porque essa só por ilusão se esconde ou esquece. E as mulheres – que aparentemente todos pretendem defender – são os seres que, na sua íntima voz, recusam, antes da palavra, qualquer modalidade de aborto. Seja qual for a sua religião, posicionamento de esquerda ou direita, com ou sem radicalidade. Antes do discurso de qualquer político ou entidade religiosa. Está no âmago de todo o ser. É duma evidência entranhada que dispensa demonstração moralista de esquerda ou de direita.

Neste caminho, torna-se complexo envolver o todo num manto político ou ideológico. Está em causa um valor não passível de cálculos, que ultrapassa todos os artifícios que se exibem noutras campanhas políticas. Por isso, mais forte que tudo é a consciência, como voz última, íntima e soberana, que sobrepassa todos os simulacros. Ouvir limpidamente a consciência é escutar o melhor conselheiro da vida.

6º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jer. 17, 5-8

2ª leitura: 1 Cor. 15, 12.16-20

Evangelho: Lc. 6, 17.20-26

- A escolha acertada -

A mensagem da Palavra do Senhor deste domingo é-nos apresentada através de várias contraposições: bendito / maldito; deserto / terra fértil; bem-aventurados / desgraçados de vós... É uma forma de nos levar a fazer escolhas, escolhas fundamentais e acertadas, das quais dependem a nossa realização, a nossa felicidade.

Ao horizonte fechado, reduzido e redutor, da ‘confiança no homem’, simbolizando os bens e critérios deste mundo, é contraposto o horizonte largo e aberto da ‘confiança em Deus’, que nos leva a trilhar o caminho das bem-aventuranças, caminhos de ressurreição. Apesar das aparências, no primeiro só conseguem sobreviver os cardos, enquanto que às árvores da terra fértil e irrigada está assegurada uma pujante vitalidade, concretizada em folhas sempre verdes e abundantes frutos, mesmo em períodos de estiagem.

De facto, S. Paulo até inverte a ordem lógica para nos garantir que se nós não ressuscitamos, também Cristo não ressuscitou! É que a sua ressurreição exige e arrasta também a nossa ressurreição!

Mas S. Paulo vai mais longe: não nos basta fazer escolhas acertadas – é preciso depois sermos coerentes com elas, doutra forma, seremos os mais desgraçados, pois nem desta vida aproveitamos.

Mas não será esta a imagem que, muitas vezes, nós damos? Não será um cristianismo anémico, aquele que os outros vêem em nós? Estar com um pé ‘lá’ e outro ‘cá’ é estar em parte nenhuma! Por mais habilidosos que sejamos, não dá para manter este equilíbrio. De facto, do que o mundo de hoje mais precisa é do testemunho forte e contagiante de cristãos autênticos e assumidos, de corpo inteiro. Cristãos encolhidos e envergonhados ou, pior ainda, ao estilo do camaleão, acomodaticios e incapazes de assumir a diferença, não fazem falta nenhuma.

Perguntar-se-á: se assim é, haverá alguém que faça a escolha errada?! A verdade é que a força da sedução das aparências e a nossa inclinação para o mais fácil, o mais agradável e o mais imediato, conseguem levar-nos muitas vezes ‘na curva’.

É só pela força da ressurreição de Cristo que conseguiremos estar ‘cá’, sendo de ‘lá’. Está a aproximar-se o tempo da Quaresma, ocasião favorável para redefinirmos rotas e nos pormos a caminho, com determinação e entusiasmo para uma vida cada vez mais coerente com a fé que professamos! Vamos aproveitá-lo?

Pe. José de Castro Oliveira

As religiões do Livro vão a debate em Viana

A XVI edição da Semana de Estudos teológicos da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo aborda as “Religiões do Livro – textos e contextos”, com a intervenção de vários especialistas, entre 26 do corrente e o dia 1 de Março. Segundo os promotores, o «tema deste ano foca o hímus da cultura humanista e religiosa de Portugal», lançando um olhar às várias comunidades de crentes que, ao longo dos séculos, aqui se estabeleceram e deixaram a sua marca na Lusitânia e nas suas gentes. “As religiões do Livro” é o título da semana porque Islâmicos, Cristãos e Judeus são as três famílias religiosas que têm na base da sua história e da sua fé Textos Sagrados, os quais não só alimentam mas constroem a identidade destas comunidades. Entende-se, então, «facilmente» porquê o subtítulo: “Textos e Contextos”. A sociedade e mesmo muitos crentes ignoram estes textos basilares, consideram os responsáveis por estas iniciativas, e por isso «a Escola de Teologia presta assim o seu contributo no diálogo inter-religioso e ecuménico através desta oportunidade de contactar os mesmos». Estes quatro dias de reflexão abrem com uma apresentação do “Sagrado Alcorão”, pelo Sheik David Munir, o líder da Comunidade Islâmica de Lisboa. “As Sagradas Escrituras cristãs” é o tema que se segue na terça-feira, 27 de Fevereiro, com a intervenção do Pastor Adalberto Hiller, da Igreja Luterana. O conhecido biblista e professor da Universidade Católica Portuguesa António Couto tem a seu cargo apresentar, no penúltimo dia, “As Sagradas Escrituras judaicas”. Para o último dia, o primeiro do mês de Março, fica o balanço do “Estado actual do Diálogo Inter-religioso e Ecuménico”, por Paulo Mendes Pinto, historiador das religiões da Universidade Lusófona. Com todas as conferências agendadas para as 21h30, na sede do Instituto Católico (à rua da Bandeira) espera-se uma «Semana de Estudos de particular riqueza e pertinência no momento civilizacional» que se vive no Ocidente europeu.

Clericus Cup junta 37 nações 16 equipas de padres e seminaristas de Roma dão pontapé de saída para um inédito campeonato de futebol de onze

Tem início já no dia 24 de Fevereiro a “Clericus Cup”, um inédito campeonato de futebol que vai juntar 16 equipas formadas por padres e seminaristas que se encontram em Roma, oriundos de um total de 37 países.

Este verdadeiro Mundial em batina destina-se aos inscritos em Colégios, Universidades e Seminários Pontifícios da região romana, com organização do Centro Desportivo Italiano (CSI), instituição católica para a promoção do desporto. A inscrição é completamente gratuita.

As 16 formações inscritas serão divididas em dois grupos, numa primeira fase, que se estende por 7 jornadas (de Segunda a Sábado, nunca ao Domingo), até 21 de Abril. Os jogos têm duas partes de 30 minutos e algumas alterações relativamente às regras do futebol de 11.

Nos quartos-de-final (5 e 19 de Maio) aplica-se o sistema de eliminação directa, com jogos a duas mãos. Em Junho têm lugar os jogos das meias-finais, atribuição do terceiro lugar e final, no modelo utilizado nos Campeonatos do Mundo.

Edio Costantini, presidente do CSI, explica que “com esta iniciativa quisemos sensibilizar os actuais e futuros responsáveis pelos oratórios e paróquias para a importância educativa e pastoral do desporto”.

Em caso de sucesso, a iniciativa poderá estender-se, no próximo ano, a todo o território italiano, admite este responsável.